

Rating**brA**

O banco apresenta solidez financeira intrínseca boa. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.

Data: 08/ago/2017

Validade: 30/jun/2018

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 08 de agosto de 2017, afirmou o *rating* de crédito de longo prazo '**brA**' do Banco Tricury S/A (Banco/ Tricury/ instituição). Na mesma oportunidade, afirmou o *rating* de curto prazo '**brA-2**'. A perspectiva dos *ratings* é **estável**.

O Banco Tricury iniciou suas atividades a partir da transformação em 1990 de uma distribuidora de títulos e valores mobiliários em banco múltiplo. O Tricury atuou inicialmente no financiamento de veículos e como administrador dos recursos aplicados pelos acionistas e pelas empresas do próprio Grupo. A partir de 1997, passou a direcionar suas operações para o crédito às pessoas jurídicas, foco que mantém até hoje. O Banco é controlado em 100% por dois irmãos da família Cury, os quais possuem negócios relevantes nas áreas de construção civil e no ramo imobiliário. A administração superior é composta por três Diretores Executivos, sendo dois acionistas e um Diretor Estatutário.

A afirmação do *rating* está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete fundamentalmente os seguintes pontos: **i)** a prudente gestão das operações de crédito e a boa qualidade dos seus ativos; **ii)** a postura conservadora da administração em sua estratégia de crescimento orgânico, preservando a solidez financeira da instituição e a não alteração de sua política de crédito, pautada pela diversificação setorial e pela exigência de garantias reais, sobretudo a alienação fiduciária de imóveis; **iii)** solidez financeira do Banco amparada em elevados níveis de capitalização historicamente reportados e a baixa alavancagem em crédito, com um indicador de Basileia de 48,3% em dez/16 e uma relação crédito/PL reduzida, de 1,2x; **iv)** níveis confortáveis de liquidez para fazer frente às suas obrigações com terceiros, por meio da manutenção de elevado volume de caixa e pelo *funding* composto, em parte, por depósitos de fontes ligadas aos acionistas, de clientes cativos e, depósitos a prazo com Garantia Especial do FGC – DPGEs; **v)** a rentabilidade do Banco é recorrente e se sustenta fundamentalmente nos ganhos com receitas de juros advindos de suas operações de crédito, atividade na qual o Banco tem conseguido operar com bons *spreads* e boas garantias; **vi)** ótimos índices de eficiência de custos (27,3% em dez/15 e 42,5% em dez/16), refletindo sua estrutura operacional bem enxuta (35 colaboradores em dez/16).

A classificação é limitada, no entanto, pelos seguintes aspectos: **i)** porte reduzido da instituição (Patrimônio Líquido de R\$ 248,8 milhões em dez/15), operando em um ambiente competitivo, com concentração das fontes de receita e de *funding*; em linha, o Patrimônio Líquido da instituição foi reduzido em 2016, mediante a devolução da participação da totalidade das cotas de empresa controlada para a controladora do Banco, Tricury Participações Ltda.; **ii)** o resultado econômico do Banco encontra-se dependente da atividade de crédito voltada ao *middle market*, sendo este segmento sensível a reversões desfavoráveis na conjuntura econômica, restrição da oferta de novas concessões e menor disponibilidade de boas garantias, o que pode encadear uma pior qualidade creditícia de empresas atuando neste segmento e o aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa; **iii)** a cobertura de provisões sobre o total das parcelas vencidas do Tricury foi de 3,48x em dez/15 e de 0,45x sobre o total dos contratos vencidos, este nível de cobertura considerado baixo pela Austin Rating; **iv)** a carteira de crédito encontra-se concentrada em torno dos maiores tomadores de crédito em que pese de acordo com a alta administração do Banco, 85% da carteira de crédito seja garantida com a alienação fiduciária de imóveis,

Sobre o Rating**Perspectiva:** Estável**Observação:** -**Histórico:**

Dez/16: Afirmação brA (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/15: Elevação: brA (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/14: Afirmação: brA- (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/13: Elevação: brA- (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/12: Afirmação: brBBB+ (posit.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Jun/12: Afirmação: brBBB+ (est.)
Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/11: Afirmação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)

Dez/10: Elevação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)

Dez/09: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)

Dez/08: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)

Jun/08: Atribuição: BBB (estável)
Atribuição: A-3 (CP)

Analistas:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Ricardo Lins
Tel.: 55 11 3377 0706
ricardo.lins@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

cujo valor de mercado supera o saldo devedor das dívidas; **v**) da mesma forma, o *funding* do Banco encontra-se concentrado em torno dos maiores aplicadores, cabendo aos 10 maiores por 48,3% do total captado em dez/16; **vi**) no final do ano passado, o Banco apresentou nível de inadimplência (contratos vencidos acima de 60 dias/ total da carteira) de 13,5%, superior aos 2,5% registrados em dez/15; **vii**) o Tricury tem apresentado indicador de rentabilidade moderado (retorno sobre o Patrimônio Líquido final de 12,2% em dez/15 e 12,9% em dez/16), muito embora este seja obtido com elevado nível de capitalização e baixa alavancagem em crédito.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas pela Austin Rating obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao *rating* soberano do país, este empregado como teto para *ratings* internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos e qualitativos intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

O Banco Tricury encerrou o exercício findo em dezembro de 2016, com um total de ativos de R\$ 624,6 milhões, registrando uma retração de 14,6% na comparação com o valor registrado em dezembro de 2015. A redução da base de ativos se deu em função da queda de 28,9% no saldo da carteira de crédito no final do ano passado, de R\$ 337,7 milhões em dez/15 para R\$ 240,3 milhões em dez/16. Paralelamente, o ativo permanente do Banco caiu de R\$ 44 milhões para apenas R\$ 140 mil no período em análise, com a devolução para a empresa Tricury Participações Ltda (controladora do Banco) da totalidade da participação que o Tricury detinha na controlada Omega Administração e Participações Ltda. Já o saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez subiu 4,9%, de R\$ 261,8 milhões para 274,8 milhões e a carteira de títulos e valores mobiliários 32,3%, de R\$ 46,8 milhões para R\$ 62,4 milhões.

O risco de crédito está centrado nas operações direcionadas para pessoas jurídicas (PJ), englobando empresas do *middle market*, com faturamento anual variando entre R\$ 200 milhões e R\$ 500 milhões, além de algumas empresas com faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão. A maior parte da carteira PJ (aproximadamente 85%) é garantida pela alienação fiduciária de imóveis. O segmento de pessoas físicas é pouco representativo (10,8% da carteira em dezembro de 2016) e se refere à carteira de crédito consignado para funcionários públicos e beneficiários do INSS, adquirida com coobrigação.

O Banco Tricury adota critérios de classificação e provisionamento em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil, não contabilizando reservas adicionais às mínimas requeridas por esta resolução. Os créditos classificados entre as faixas AA a C registra queda de participação no total da carteira, saindo de 96,9% em dez/15 para 80,2% em dez/16. Já a faixa de risco H, que representava 0,59% do total da carteira em dez/16, passou a responder por 6,67% em dez/16.

O Banco registrou piores indicadores de qualidade da carteira de crédito no final do exercício de 2016. O total das parcelas vencidas cresceu de um valor de R\$ 3 milhões em dez/15 para R\$ 7,6 milhões em dez/16. Na comparação com o saldo total da carteira, esta relação saiu de 0,9% para 3,2%, respectivamente para os dois períodos analisados. Considerando-se o montante apurado em contratos vencidos de R\$ 36,2 milhões em dez/15 e R\$ 59 milhões em dez/16, o nível de atrasos se elevou de 10,7% em dez/15 para 24,6% em dez/16. Já o atraso dos contratos acima de 60 dias - medida de comparação entre os bancos analisados pela Austin Rating - cresceu de 2,5% em dez/15 para 13,4% em dez/16, tornando-se muito elevado ante a mediana estatística calculada para o segmento de bancos do Tricury (dez/16: 2,8%).

O saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa subiu de um patamar reportado de R\$ 8,8 milhões em dez/15 para R\$ 26,5 milhões em dez/16, tendo como resultado aumento no nível de provisionamento (provisões/ total de operações de crédito) de 2,6% para 11%, respectivamente, para o período em análise. Este indicador foi considerado muito elevado na comparação com a mediana estatística calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos do Tricury (dez/16: 4,1%). Com relação ao total de parcelas vencidas, as provisões apresentaram uma ótima cobertura de 3,48x em dez/16, mas tomando como base o total dos contratos vencidos foi de 0,45x, patamar de cobertura considerado baixo pela Austin Rating.

O nível de *write-offs* (volume de créditos baixados para prejuízo/total da carteira) foi de 2,0% em dez/16 (4,1% em dez/15), refletindo a queda das baixas observada no último exercício (dez/16: R\$ 4,9 milhões; dez/15: R\$ 14 milhões).

O Banco apresentava certa concentração em torno dos principais devedores. Os 10 maiores tomadores respondiam por 30,7% do total da carteira de crédito em (dez/15: 27,3%) e os 20 maiores por 46,1% (dez/15: 43,3%), e equivaliam a 36,0% (dez/15: 37,1%) e 54% (dez/15: 58,8%) do Patrimônio Líquido do banco, respectivamente, nos referidos períodos. O *ticket* médio das operações de crédito, entretanto, era reduzido, montando R\$ 1.350 mil em dez/16 (dez/15: R\$ 1.528 mil; dez/14: R\$ 1.801 mil) para um total de 189 operações em aberto naquela data.

Em dez/16, as aplicações interfinanceiras de liquidez se compunham de títulos públicos federais (Letras do Tesouro Nacional e Notas do Tesouro Nacional). Já a carteira de títulos e valores mobiliários compreendia Letras Financeiras do Tesouro e, certificados de recebíveis do agronegócio e cotas de fundos de investimento, cuja composição e qualidade de crédito não foram detalhadas em nota explicativa às demonstrações contábeis.

Capitalização

O Tricury opera tradicionalmente muito bem capitalizado, sendo reportado nível de capitalização bem superior aos patamares mínimos requeridos pelo Banco Central do Brasil. Considerando o excesso de capital disponível relativamente à base de ativos, foi homologada pela autoridade monetária, em julho de 2016, a redução de capital do banco, mediante a referida devolução da totalidade das cotas da controlada ômega Administração e Participações Ltda. para a empresa controladora do banco, Tricury Participações Ltda.

O Patrimônio Líquido da instituição declinou 17,6% no período, de R\$ 248,8 milhões em dez/15 para R\$ 205,1 milhões em dez/16. Apesar disso, o índice da Basileia do Tricury, subiu de 44,3% para 48,3%, dada a retração no saldo da carteira de crédito no final do ano passado. O Banco opera com baixa alavancagem, sendo exibida uma relação entre o saldo de crédito e o PL bem reduzido (1,2x em dez/16; 1,4x em dez/15).

A despeito da redução do capital social da instituição, os acionistas são comprometidos com a atividade bancária, tendo como principais indícios o crescimento da base patrimonial por meio da retenção de parcela dos lucros apurados a cada exercício. Afora o controle societário do Tricury, os acionistas participam no bloco de controle da empresa Trisul S.A, uma construtora e incorporadora com foco em empreendimentos residenciais. A receita operacional líquida da Trisul montou R\$ 302,5 milhões no exercício de 2016 ante R\$ 379,5 milhões em 2015. A empresa apurou lucro líquido de R\$ 2,6 milhões frente a R\$ 19,1 milhões no ano anterior. No final do ano passado, o Patrimônio Líquido da empresa montava R\$ 524 milhões e a relação Dívida Líquida/PL foi de 33% (dez/15: 51%). No final do 1ºT/17, a empresa apurou lucro líquido de R\$ 2,2 milhões (1ºT/16: R\$ 857 mil), Patrimônio Líquido de R\$ 521,6 milhões e uma relação Dívida Líquida/PL de 31%. A Trisul S.A. e as empresas coligadas aplicam parte de seu caixa no Banco Tricury em condições normais de mercado, no que se refere a prazos de vencimento e taxas de remuneração. Em mar/17, esta incorporadora mantinha um montante total aplicado no Banco Tricury de R\$ 6,1 milhões (dez/16: R\$ 1,8 milhão; dez/15: R\$ 18,3 milhões).

Em função do porte do Banco e da sua participação no sistema financeiro, a probabilidade de que haja assistência por parte dos órgãos oficiais é baixa. A expectativa da Austin Rating é de que os acionistas se disponham a aportar recursos no Banco, em caso de necessidade, porém não podemos assegurar. É intenção dos acionistas manter a instituição bem capitalizada com a retenção parcial do lucro apurado a cada exercício e uma política de reduzida alavancagem em crédito.

Captação/Liquidez

A atividade de concessão de crédito comercial tem sido financiada com a emissão de depósitos a prazo, captados junto a pessoas jurídicas, físicas, instituições financeiras, investidores institucionais e junto aos acionistas e empresas ligadas. O Banco emite letras de crédito imobiliário (LCI) junto a pessoas físicas e, adicionalmente, repassa recursos referentes ao Programa Minha Casa Minha Vida.

O volume de recursos captados montava R\$ 409,8 milhões no encerramento do exercício de 2016, sendo registrada uma queda de 12,7% na comparação com o montante registrado ao final de dez/15. A estrutura de captação no final do ano passado compreendia depósitos a prazo com saldo de R\$ 200,7 milhões (dez/15: R\$ 238,5 milhões), de Letras de Crédito Imobiliário (LCI), com saldo de R\$ 183,7 milhões (dez/15: R\$ 212,1 milhões), de repasses do Programa Minha Casa Minha Vida com saldo de R\$ 15,9 milhões (dez/15: 16,9 milhões) e depósitos à vista de R\$ 9,8 milhões (dez/15: R\$ 2 milhões).

No período em análise, o saldo da captação de depósitos declinou 21,6% e de LCIs, 13,3%. Do saldo total de R\$ 200,7 milhões de captação de depósitos a prazo, R\$ 80,7 milhões foram tomados dentro da modalidade garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (DPGE I). O Banco utilizou integralmente o limite disponível nesta modalidade, mas dispõe de limite para captação pelo DPGE II, caso seja necessário ou conveniente fazê-lo.

No encerramento do exercício do ano 2016, o Banco apresentava elevada cobertura de 4,68x entre o volume de vencimentos de ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, carteira de títulos e valores mobiliários e operações de crédito vincendas) e de passivos (depósitos, letras de crédito imobiliário e repasses do país) de até três meses de prazo, conforme exibido em tabela ao final do relatório. Apresentava cobertura de 0,25x para o período de 3 meses a 1 ano e, para o período acima de um ano, de 0,66x.

O caixa é constituído preponderantemente de títulos públicos federais dotados de elevada liquidez no mercado aberto. Em dez/16 o caixa livre do Banco montava R\$ 338,1 milhões (dez/15: R\$ 308,8 milhões), sendo R\$ 922 mil em disponibilidades, R\$ 244,4 milhões em Letras do Tesouro Nacional, R\$ 30,3 milhões em Notas do Tesouro Nacional e R\$ 13,1 milhões em Letras Financeiras do Tesouro. O Banco dispunha no período de R\$ 44,3 milhões em Certificados de recebíveis do agronegócio e R\$ 5 milhões em cotas de fundos de investimentos. Para ambos estes ativos, a Austin Rating não dispôs do prazo de vencimento dos papéis bem como do prazo de resgate das cotas dos fundos. A posição de liquidez do Banco equivalia a 88% do total do estoque de depósitos a prazo e de letras de crédito imobiliários, a 148,8% dos depósitos a prazo e letras de créditos imobiliários, com até 360 dias de vencimento e, a 164,9% do PL.

O Banco Tricury exhibe razoável concentração em torno dos maiores aplicadores. Em dez/16, os dez maiores investidores respondiam por 48,3% (dez/15: 41,9%) do total da captação de depósitos e letras de crédito imobiliário (LCI) e os vinte maiores por 62,2% (dez/15: 59,9%). O Banco detinha um conjunto de 528 clientes aplicadores naquele período (dez/15: 554). Do saldo de captação em dez/15, os fundos de investimento respondiam por 20,8% (dez/15: 19,2%), pessoas jurídicas por 11,9% (dez/15: 20,5%), investidores pessoa física por 35% (dez/15: 28,7%), sociedades ligadas por 3,5% (dez/15: 6,8%), entre outros. Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC - DPGEs - representavam 19,7% do total da captação em dez/16 (dez/15: 28,1%; dez/14: 41,1%; dez/13: 56,8%; dez/12: 64,5%).

Apesar da concentração no passivo, o risco de liquidez é atenuado pela manutenção de elevados níveis de caixa e pela compatibilidade entre o prazo de vencimento dos ativos e passivos, o qual é beneficiado pela participação no *funding* de recursos ligados aos acionistas e Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGEs. Em contrapartida, o prazo médio da captação vem diminuindo ano a ano (dez/16: 444 dias; dez/15: 431 dias) com a redução do peso da captação de DPGEs, *funding* com prazos de vencimento mais longos. O Banco avalia as captações mais relevantes, antecipando possíveis resgates ou renovações e, os fluxos diários de recebimentos.

Diferentemente dos bancos pequenos e médios que atuam em modalidades de crédito mais longas, a cessão de carteira, como mecanismo de *funding* e de adequação de prazos entre ativos e passivos, não tem sido utilizada pelo Banco Tricury. O prazo médio da carteira de crédito era de 198 dias (dez/15: 264 dias; dez/14: 356 dias).

Risco de Mercado

Tendo como foco a concessão de crédito, as operações de tesouraria funcionam como apoio à principal atividade do Banco e estão ligadas à gestão do caixa e do *funding*, sendo conservadora em sua atuação. A mesa de operações não possui posição de risco ou alçada. Periodicamente, são realizadas reuniões para acompanhamento do fluxo de caixa da instituição.

O Banco Tricury opera com baixa exposição ao risco de mercado. O Banco não está exposto à variação cambial e o descasamento de indexadores é reduzido. Ao final de dezembro de 2015, predominava no total da carteira de crédito, operações com indexação pós-fixada (CDI + %) enquanto os depósitos a prazo – principal fonte de captação do Banco –, eram atrelados predominantemente a % CDI como indexador, o que reduz o risco de descasamento de indexadores. Semelhantemente, a carteira de TVM detinha títulos pós-fixados (LFTs e CDBs), imunes à marcação a mercado ante um aumento das taxas de juros.

O Banco gerencia suas posições e controle de risco pela metodologia de *Value at Risk – VaR*. A política de exposição a riscos é considerada conservadora. Para o atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.464/07 foi implantada no Banco Tricury S/A uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos de mercado de suas operações. Adicionalmente, foi aprovada pela Diretoria uma Política para Gestão de Risco de Mercado. Os limites para as operações de tesouraria são estabelecidos pelo Comitê, com anuência dos diretores estatutários da instituição.

Gestão/Estratégia/Governança Corporativa

A administração do Banco Tricury tem como foco de atuação, a concessão de operações de crédito comercial para pequenas e médias empresas, priorizando como garantia a alienação fiduciária de imóveis.

O *funding* é composto fundamentalmente por depósitos, estes com uma participação de fontes ligadas. Desde 2012, o Banco elevou a captação com terceiros, sobretudo através da emissão de depósitos com a garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito – DPGE I. Em 2013, incrementou-se a captação através da emissão de letras de crédito do agronegócio (LCA) e letras de crédito imobiliário (LCI).

Adicionalmente às atividades de intermediação financeira de crédito, o Banco Tricury seguirá participando do programa Minha Casa Minha Vida como um repassador de recursos aos beneficiários, o que lhe tem garantido ganhos de tesouraria com a gestão dos valores ao longo do processo de liberação dos recursos para a realização da construção das moradias.

Apesar de perseguir uma meta de crescimento das operações de crédito, o Banco manterá baixos índices de alavancagem e patamares de liquidez confortáveis. A relação entre o saldo de crédito e o PL em torno de 1,2x em dez/16, não deverá apresentar evolução destacada em 2017, ante uma conjuntura econômica desfavorável para o ano em curso. O Banco encara o aumento no saldo da carteira de crédito como um desafio para este ano, considerando a qualidade de crédito dos proponentes, a pontualidade de pagamento das empresas atuando no segmento do *middle market*, a menor liquidez e valor de liquidação forçada de imóveis dados como garantia, sobretudo para aqueles localizados fora dos grandes centros urbanos, bem como a maior morosidade nos últimos semestres para a retomada destas garantias ainda que dotadas de alienação fiduciária. Ademais, a administração do Banco tem buscado ampliar o volume de novas concessões de crédito a taxas pré-fixadas em um momento marcado pela expectativa de taxas de juros futuras mais baixas.

Os acionistas têm por objetivo alcançar, de forma recorrente, uma rentabilidade anual sobre o PL de 15%, o que se torna mais factível de ser atingida com a queda da taxa básica de juros da economia, bem como com a redução da base patrimonial do Banco, acima mencionada.

Desempenho

No exercício findo em dezembro de 2016, o Tricury reportou redução de 7,3% no total das receitas da intermediação financeira, saindo R\$ 129.200 mil em 2015 para R\$ 119.821 mil no ano passado. As receitas com operações de crédito alcançaram R\$ 73.815 mil, declinando 7,1% quando comparadas com as receitas obtidas no ano 2015. A retração reflete a queda no saldo da carteira observada ao longo do ano, sendo este efeito parcialmente mitigado com um ligeiro aumento dos *spreads* médios aplicados nas novas concessões realizadas pelo Banco.

O resultado com títulos e valores mobiliários (TVM) declinou no período, de R\$ 49.702 mil em 2015 para R\$ 46.006 mil em 2016. O resultado com TVM retrata a queda gradual da remuneração das aplicações financeiras sucedida no ano passado, apesar da instituição ter registrado um saldo de caixa livre mais elevado no período.

As despesas de captação caíram 13,1% entre dez/15 e dez/16, haja vista a queda do custo médio do *funding* e do volume médio no ano passado, acompanhando a retração das atividades de crédito observada no ano passado. Em contrapartida, as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa subiram 106,9%, sendo de R\$ 10.917 mil em 2015 para R\$ 22.583 mil em 2016, refletindo, a despeito da queda do saldo da carteira de crédito em bases anuais, os piores indicadores de inadimplência reportados no ano passado. Por conseguinte, o resultado bruto da Intermediação financeira declinou 24,4% na comparação em análise, de R\$ 49.268 mil em 2015 para R\$ 37.249 mil em 2016.

As despesas de pessoal cresceram 10,2%, de R\$ 8.686 mil em 2015 para R\$ 9.570 mil em 2016. O número de funcionários do Banco não se modificou no período em análise (dez/15: 36; dez/16: 356). As outras despesas administrativas da mesma forma subiram 33,9% no ano passado, de R\$ 4.963 mil para 6.645 mil. Por conta da queda do resultado bruto da Intermediação financeira, o indicador de eficiência [(despesa de pessoal + despesa administrativa)/(resultado bruto de intermediação + receita de serviços)] foi de 27,3% em dez/15 para 42,5% em dez/16. A despeito disso, o Tricury apresenta historicamente índices de eficiência bem melhores que aqueles registrados pela mediana estatística calculada pela Austin Rating (dez/16: 68,4%) para os bancos atuando em seu segmento de atividade. O resultado de equivalência patrimonial – não faz parte do indicador de eficiência – subiu de R\$ 3.435 mil no exercício de 2015 para R\$ 6.645 mil em 2016.

No exercício findo em dezembro de 2016, o Banco registrou um lucro líquido de R\$ 26.355 mil, o que significou uma retração de 13,4% na comparação com igual período em 2015. A rentabilidade sobre PL final foi de 12,9% em dez/16 (dez/15: 12,2%), nível elevado quando comparado com a mediana estatística calculada pela Austin Rating para seu segmento de negócios (dez/16: 8,4%). O retorno sobre os ativos foi de 4,2% ante uma mediana de 1,3% em dez/15. Cumpre mencionar que tal rentabilidade é obtida com baixa alavancagem em crédito, o que denota elevadas margens brutas da intermediação financeira e controle das despesas operacionais.

A rentabilidade do Banco Tricury é adequada para seu perfil de negócios. Esta é sustentada pelas rendas de operações de crédito, pelos ganhos com a carteira de ativos líquidos, bem como pela sua eficiência de custos traduzida em uma estrutura operacional enxuta. As receitas com a prestação de serviços são reduzidas. O Banco não tem por prática realizar cessões de crédito como instrumento de *funding*, bem como antecipar receitas por meio deste instrumento. O resultado econômico do investimento na controlada Omega, Administração e Participações Ltda., não mais fará parte das receitas do Banco conforme comentado acima, mas vinha perdendo participação relativa na medida em que o Banco havia deixado de securitizar créditos para esta empresa.

Fatores Exógenos

Apesar do controle dos níveis de inflação e a queda da taxa básica de juros, a expectativa ainda não é favorável para a economia brasileira em 2017, com a não retomada dos investimentos, recuperação dos níveis de produção industrial e de consumo e, a manutenção das elevadas taxas de desemprego. A evolução do saldo da carteira de crédito dos bancos, os níveis de inadimplência e de provisões a serem reportados encontram-se, assim, atrelados à conjuntura econômica local, ao comportamento das economias maduras e emergentes, bem como o ambiente político doméstico, este agravado com as investigações e denúncias envolvendo empresas e agentes públicos gerando incerteza quanto à evolução da agenda positiva de reformas estruturais (ex.:previdenciária), necessária para o equilíbrio dinâmico das finanças públicas e o crescimento sustentado da economia brasileira.

Em que pese o segmento do *middle market* apresentar elevado potencial de crescimento nos próximos anos, a carteira de crédito do Banco Tricury tem se encontrado exposta à atual retração da atividade econômica, o que pode penalizar sua qualidade, com o aumento do nível de provisionamento e de *write-offs*.

À semelhança de outras instituições financeiras, com a ausência de uma rede de agências e uma clientela pulverizada de depositantes, o Tricury tem o desafio de obter linhas de captação estáveis, pulverizadas e no prazo adequado para sua estrutura de ativos. O aumento da garantia, de R\$ 70 mil para R\$ 250 mil, por investidor, oferecida pelo Fundo Garantidor de Crédito ampliou o raio de captação do Banco, aumentando a capacidade de originação e crescimento da carteira de crédito.

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia 3) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas e adicionais ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente, a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício. Não pesará negativamente reduzindo o Patrimônio de Referência do Tricury, assumindo como referência de magnitude, o estoque de R\$ 14,5 milhões de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social em dez/16, este constituído somente sobre diferenças temporárias. O Banco não apresenta prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. Ademais, conforme comentado anteriormente, a instituição trabalha com elevados níveis de capitalização.

PERSPECTIVA

A perspectiva estável reflete o entendimento da Austin Rating sobre a manutenção dos elevados indicadores de capitalização e de baixa alavancagem, o crescimento sustentado, a boa qualidade da carteira de crédito e, a adequada gestão da liquidez do Banco. Ao contrário, impactaria negativamente na perspectiva, a deterioração da qualidade da carteira de crédito, a restrição das fontes de captação, uma destacada dificuldade de originar novas operações, a redução das margens financeiras e, uma maior concentração das fontes de captação e/ou na carteira de crédito.

EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Financeiras auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS, sem ressalvas - Valores em R\$ mil

Valores em R\$ Mil	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
ATIVO CIRCULANTE	364.762	447.326	513.622	456.406	553.541	505.302	420.689
DISPONIBILIDADES	1.000	315	273	406	1.280	186	922
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	157.837	219.657	295.111	198.546	318.218	261.851	274.766
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	6.636	6.783	5.553	12.309	13.172	11.454	18.082
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	2.902	1.070	387	0	30	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	183.991	201.147	186.724	222.818	203.108	211.536	117.774
OUTROS CRÉDITOS	12.396	18.354	25.574	22.327	17.733	20.275	9.145
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	149.784	111.845	143.108	169.137	142.356	181.782	203.825
TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS-LP			5.439	0	0	35.347	44.292
OPERAÇÕES DE CRÉDITO-LP	127.349	94.087	119.512	141.436	125.345	117.405	96.012
OUTROS CRÉDITOS-LP	11.020	15.500	9.349	12.717	8.494	7.827	15.595
OUTROS VALORES E BENS-LP	11.415	2.258	8.808	14.984	8.517	21.203	47.926
PERMANENTE	30.103	35.506	38.894	40.170	40.811	44.022	140
INVESTIMENTOS	29.594	35.085	38.610	39.944	40.380	43.815	0
IMOBILIZADO DE USO	338	339	270	210	405	186	126
INTANGÍVEL/DIFERIDO	171	82	14	16	26	21	14
ATIVO TOTAL	544.649	594.677	695.624	665.713	736.708	731.106	624.654

Valores em R\$ Mil	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
PASSIVO CIRCULANTE	222.110	148.972	169.428	182.625	326.899	255.392	262.315
DEPÓSITOS	176.329	88.965	126.105	101.731	166.306	81.094	130.313
RECURSOS DE ACEITES EMISSÃO DE TITULOS	21.401	24.264	19.633	49.394	128.936	144.611	106.674
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	737	13	67	8	2	19	38
OUTRAS OBRIGAÇÕES	23.643	35.730	23.623	8.123	12.267	12.761	9.339
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	181.686	275.621	331.470	269.079	173.493	226.852	157.275
DEPÓSITOS-LP	169.661	262.116	315.754	262.947	144.637	159.400	80.208
RECURSOS DE ACEITES EMISSÃO DE TITULOS	0	0	0	2.856	28.856	67.452	77.067
OUTRAS OBRIGAÇÕES-LP	12.025	13.505	15.716	3.276	0	0	0
RESULTADO EXERCÍCIOS FUTUROS	133	24	10	467	235	13	5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	140.720	170.060	194.716	213.542	236.081	248.849	205.059
CAPITAL	102.830	127.140	158.380	180.220	190.000	210.000	159.397
RESERVAS	37.890	42.920	36.322	33.300	37.068	38.840	45.657
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	0	0	0	0	0	0	0
PASSIVO TOTAL	544.649	594.677	695.624	665.713	736.708	731.106	624.654

Valores em R\$ Mil	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
RECEITA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	70.373	90.157	82.958	84.784	99.875	129.200	119.821
Operações de Crédito	55.646	70.801	65.277	63.971	74.457	79.498	73.815
Títulos e Valores Mobiliários	14.727	19.356	17.681	20.813	25.418	49.702	46.006
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-	-
Oper. Venda/Transf. de Ativos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-35.166	-45.262	-38.099	-51.997	-59.399	-79.932	-82.572
Captação no Mercado	-31.677	-41.610	-33.446	-37.552	-48.303	-69.015	-59.989
Provisões p/ Crédito Liquidação Duvidosa	-3.489	-3.652	-4.653	-14.445	-11.086	-10.917	-22.583
RESULTADO BRUTO INTERM. FINANCEIRA	35.207	44.895	44.859	32.787	40.486	49.268	37.249
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-1.257	-6.240	-9.844	-3.883	-11.170	-13.061	-12.185
Receitas de Prestação Serviços	844	394	363	513	988	826	928
Resultado Participação Coligada / Controlada	8.050	5.492	3.524	1.334	436	3.435	6.788
Despesas de Pessoal	-4.672	-5.448	-6.103	-6.836	-7.528	-8.686	-9.570
Outras Despesas Administrativas	-4.485	-6.807	-6.671	-6.616	-5.576	-4.963	-6.645
Despesas Tributárias	-2.141	-3.398	-2.639	-3.736	-4.373	-3.425	-3.544
Outras Rec./Despesas Operacionais	1.147	3.527	1.682	11.458	4.883	-248	-142
RESULTADO OPERACIONAL	33.950	38.655	35.015	28.904	29.316	36.207	25.064
Resultado Não Operacional	1.442	5.271	1.595	2.092	7.958	-122	3.834
RESULTADO ANTES IR	35.392	43.926	36.610	30.996	37.274	36.085	28.898
Imposto de Renda	-6.546	-9.120	-6.900	-3.771	-6.149	-4.853	-3.123
Contribuição Social	-3.936	-5.486	-4.257	-2.277	-3.764	-2.715	-2.554
Ativo Fiscal Diferido	2.376	2.582	2.367	-2.231	-373	1.924	3.134
RESULTADO LÍQUIDO	27.286	31.902	27.820	22.717	26.988	30.441	26.355

Carteira de Crédito – Valores em R\$ mil	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
TOTAL DE CRÉDITO	318.315	304.205	314.376	379.310	340.296	337.745	240.285
Risco Nível AA	40.333	8.511	3.927	2.126	491	4.804	2.881
Risco Nível A	148.817	104.912	117.017	122.005	131.938	97.638	62.678
Risco Nível B	111.992	138.911	115.188	161.278	122.966	153.192	74.245
Risco Nível C	9.187	37.576	63.584	79.276	54.523	71.632	52.921
Risco Nível D	1.373	7.544	10.493	152	17.430	1.483	12.018
Risco Nível E	-	1.176	452	-	276	5.286	15.681
Risco Nível F	-	1.504	645	-	12.359	1.471	3.823
Risco Nível G	6.384	-	273	13.445	0	249	0
Risco Nível H	229	4.071	2.797	1.028	313	1.990	16.038
Total de crédito em atraso	9.461	35.324	39.974	47.817	61.660	36.205	59.020
Provisão Constituída	6.975	8.971	8.140	15.056	11.843	8.804	26.499
Provisão Total	6.975	8.971	8.140	15.056	11.843	8.804	26.499
Recuperação de Créditos	325	277	1.966	2.676	552	12	0
Créditos baixados (write offs)	1.691	1.359	5.781	7.529	14.299	13.956	4.888
Perda líquida	1.366	1.082	3.815	4.853	13.747	13.944	4.888
Provisão Total / Créditos em Atraso (x)	0,74	0,25	0,20	0,31	0,19	0,24	0,45
Provisão Total / Write Offs (x)	4,12	6,60	1,41	2,00	0,83	0,63	5,42
Provisão Total / Perda líquida (x)	5,11	32,39	2,13	3,10	0,86	0,63	5,42
Write-offs / Total de Crédito (%)	0,53	0,45	1,84	1,98	4,20	4,13	2,03
Perda líquida / Total de Crédito (%)	0,43	0,36	1,21	1,28	4,04	4,13	2,03
Recuperações / Write Offs (%)	19,22	20,38	34,0	35,54	3,86	0,09	0,00

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/16	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	922	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	274.766	-	-
Títulos e valores mobiliários	18.082	-	-
Operações de crédito	86.457	42.263	103.943
TOTAL DO ATIVO	380.227	42.263	103.943
Depósitos à vista	9.814	-	-
Depósito a Prazo	21.527	98.972	80.208
Depósitos Interfinanceiros	-	-	-
Letras de Crédito Imobiliário	34.438	72.236	77.067
Repasses do país	15.520	-	-
TOTAL DO PASSIVO	81.299	171.208	157.275
COBERTURA (1)/(2)	4,68x	0,25x	0,66x

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Disponibilidades	1.000	315	273	406	1.280	186	922
Aplicações no mercado aberto	125.513	189.002	255.004	158.072	287.737	231.533	274.766
Aplicações em depósitos interfinanceiros	32.324	30.655	40.107	40.474	30.481	30.318	0
Carteira própria - negociação	-	1.523	5.439	9.129	13.172	46.801	62.374
Liquidez Total	158.837	221.495	300.823	208.081	332.670	308.838	338.062
Liquidez Total / Depósitos a Prazo + Dep. interfinanceiros + LCA + LCI (CP) (%)	0,94	2,69	2,13	1,42	1,15	1,38	1,49
Liquidez Total / Depósitos a Prazo + Dep. Interfinanceiros +LCA + LCI (CP +LP) (%)	0,47	0,64	0,66	0,50	0,72	0,69	0,88
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)	1,13	1,30	1,54	0,97	1,41	1,24	1,65

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Capitalização	34,9	40,1	38,9	47,2	47,2	51,6	48,9
Concentração em Crédito	61,9	54,4	47,9	60,6	48,9	49,2	38,5
Alavancagem em Crédito (x)	2,3	1,8	1,6	1,8	1,4	1,4	1,2
Índice da Basileia	29,1	34,9	37,5	35,5	41,0	49,4	48,3
Imobilização	21,4	20,9	20,0	18,8	17,3	17,7	0,1

LIQUIDEZ (%)	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Encaixe	15,3	4,8	5,8	8,6	18,8	9,2	9,4
Liquidez Corrente	164,2	300,3	303,2	249,9	169,3	194,9	160,4
Liquidez Imediata	93,8	254,9	238,6	207,7	200,0	337,3	225,4

QUALIDADE DO ATIVO (%)	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Inadimplência (contratos > 60 dias)	2,4	3,0	3,1	3,9	8,8	2,5	13,4
Provisionamento	2,2	3,0	2,6	4,0	3,5	2,6	11,0
Comprometimento do PL (contratos vencidos > 60 dias)	5,1	5,2	4,8	6,4	12,0	3,3	13,9

CUSTO (%)	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Intermediação	8,7	10,7	7,6	11,5	11,9	16,6	19,7
Eficiência	25,4	27,1	28,3	40,4	31,6	27,3	42,5
Custo Total	11,5	14,4	10,7	15,3	15,4	20,1	24,4

RENTABILIDADE (%)	dez/10	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Margem Bruta	49,4	49,6	53,8	38,4	40,1	37,9	30,9
Rentabilidade sobre PL	19,4	18,8	14,3	10,6	11,4	12,2	12,9
Retorno sobre Ativo	5,0	5,4	4,0	3,4	3,7	4,2	4,2

PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Cargo	Tempo na instituição
José Roberto Cury	Diretor	27 anos
Jorge Cury Neto	Diretor	27 anos
Carlos Eduardo Giugni	Diretor	27 anos

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê que decidiu pela elevação da classificação de risco de crédito do Banco Tricury S/A (“Tricury”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 08 de agosto de 2017, compondo-se dos seguintes membros: Luis Miguel Santacreu (Coordenador da Reunião de Comitê e Analista Sênior), Ricardo Lins (Analista Pleno) e Leonardo dos Santos (Analista Pleno). Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20170808-1.
 2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: <http://www.austin.com.br/escalas>.
 3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: <http://www.austin.com.br/metodologias>.
 4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
 5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
 6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Tricury. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
 7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a afirmação de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014; ii) Informações gerenciais complementares relativas ao exercício 2014;
 8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
 9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
 10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
 11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários não prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para o Banco nos últimos 12 meses;
 12. O serviço de classificação de risco do Tricury solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
 13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 08 de agosto de 2017. A versão rascunho do relatório foi enviada a essas partes, também via e-mail, no dia 08 de agosto de 2017.
 14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.
-

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser considerados como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tornarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMAIS. Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES. Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATÓRIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUAISQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICITADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.

© 2017 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.